

A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR

GLEICE PEREIRA (UFES).

Resumo

Com o objetivo de apresentar considerações sobre a formação do bibliotecário escolar, esta pesquisa analisa o perfil dos alunos do Curso de Especialização em Biblioteca Escolar de uma instituição privada de ensino superior no Estado do Espírito Santo. Para atender às indagações propostas neste estudo, a metodologia usada foi uma pesquisa qualitativa, tendo como fundamentação teórica Castells (2000), Sancho (2001) e Chartier (2002). Para a coleta de dados, utilizou-se a análise documental, entrevistas e questionários. O trabalho apresenta algumas considerações relativas aos impactos produzidos pelo eixo condutor da grade curricular do Curso de Pós-Graduação em Biblioteca Escolar. Concomitantemente, busca analisar as práticas desenvolvidas nos diversos espaços educacionais que foram significantes para o bibliotecário. Neste contexto, a preocupação volta-se para a formação do profissional inserido na área da educação em consonância com os seguintes aspectos: o bibliotecário como mediador no processo ensino-aprendizagem e o ambiente institucional com organização curricular adequada à proposta pedagógica que correlacione teoria de leitura com o cotidiano escolar. Evidencia que a formação sequencial à graduação conduz o bibliotecário a ser um agente de transformação no processo de repensar a construção da identidade profissional a partir das novas relações com o saber que estão gestadas na contemporaneidade. Igualmente aborda alguns obstáculos que surgem para a ação do bibliotecário no contexto de um sistema educativo.

Palavras-chave:

Bibliotecário escolar, Formação do bibliotecário, Biblioteconomia e educação.

O Centro de Ensino Superior Anísio Teixeira (CESAT), instalado no município da Serra - Espírito Santo - Brasil, buscando atender aos anseios dos profissionais graduados em biblioteconomia, deu início ao curso de especialização em Biblioteca Escolar, para atender a demanda existente. O curso de Pós-Graduação em biblioteca escolar marcou o início da investigação sistemática dos problemas relacionados à formação do Bibliotecário com ênfase em Educação. A oferta do Curso foi baseada em uma investigação sistemática dos problemas encontrados na região.

Foi realizada uma pesquisa que identificou a carência de cursos de biblioteconomia que tem como eixo condutor a área escolar. Além disso, constatou-se que era muito restrito o número de bibliotecários que atuavam diretamente na área escolar com formação específica.

Desse processo concreto de avaliação resultou a elaboração do curso de pós-graduação em Biblioteca Escolar, que tem o currículo baseado em linhas de pesquisa e projetos articulados a núcleos temáticos de leitura e formação de leitores e formação de especialistas em biblioteca escolar.

A relevância do curso está em buscar alternativas para os desafios enfrentados pelos bibliotecários e, principalmente, a necessidade de formar recursos humanos nessa área mais preparados para enfrentar as exigências operacionais e sociais ditadas pelo mercado de trabalho.

Considerando-se o contexto de organização do ensino superior no país, parece ponto pacífico que a elaboração de uma grade curricular em um curso de pós graduação deve, entre outras coisas, respeitar um aspecto fundamental: equilíbrio entre as exigências de qualidades acadêmicas e as exigências de mercado.

Concretamente, na construção da Organização Curricular, procurou-se responder às seguintes questões:

- qual deve ser o perfil do egresso?
- como deve ser o equilíbrio de competências e habilidades?

Para tanto, inicialmente a Instituição procurou identificar uma questão chave neste processo: quais conhecimentos gerais e quais conhecimentos específicos deveriam fazer parte do conjunto de conhecimentos caracterizando o bibliotecário escolar

A Instituição, visando dar flexibilidade e qualidade à formação dos estudantes e no atendimento às propostas das diretrizes curriculares[1] elaborou uma estrutura curricular que equilibre os campos de estudos entre conteúdos básicos, profissionalizantes e complementares.

Assim, no atendimento às Diretrizes Curriculares procurou-se contemplar:

[...]conteúdos relacionados às inter-relações com a realidade regional e nacional e, segundo uma perspectiva história e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação;

II - Conteúdos de Formação Profissional: relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da biblioteconomia e planejamento estratégico de serviços;

III - Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à biblioteconomia; e

IV - Conteúdos de Formação Complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

Em cada área, as disciplinas foram elaboradas de forma a buscar o equilíbrio entre formação geral (conhecimento científico) e a formação profissional (conhecimento técnico) e complementar. A organização curricular proposta foi pensada para valorizar a aprendizagem realizada pela experiência de trabalho (qualificação tácita).

Apesar de a biblioteca ser uma das instituições mais antiga do mundo e de estar inserida no núcleo de toda atividade humana, há muito que progredir em termos de

participação social. E pelo fato da área da ciência da informação ter um papel fundamental nesta evolução, é imperativo que se faça alguns questionamentos em relação à formação desse profissional, que atua na área da educação específico na biblioteca escolar, no que diz respeito à capacidade de gerir sentimentos, necessidades, frustrações, conflitos, interesses e motivações políticas e ideológicas. Identificamos que a formação atual está voltada mais para os aspectos técnicos e adjetivos em detrimento de uma atitude crítico-reflexiva com condições de responder às estratégias político-educacionais vigentes para a formação de leitores.

A formação do bibliotecário

Sabemos que ser bibliotecário está relacionado a fatos culturalmente variados no contexto das bibliotecas, principalmente, à imagem do bibliotecário guardião do conhecimento e esse modelo mostrou à sociedade, de forma catastrófica, um bibliotecário estagnado, ultrapassado, que acabou dificultando a compreensão do que é ser um bibliotecário, agente de um processo de transformação, cuja sociedade pudesse reconhecê-lo como sujeito integrante desse processo.

A história das bibliotecas escolares no Espírito Santo não é diferente. O quadro era caótico, espaços destinados a biblioteca eram vistos e utilizados como depósito de livros ou como um anexo do sistema escolar e, com um agravante, sem a presença do profissional bibliotecário, apenas com alguém da escola sem habilidade para desempenhar as funções cotidianas. Como espaço de pesquisa, de acesso ao conhecimento, faltava uma diretriz e assim, o aluno/usuário ficava sem a devida referência de como pesquisar, de como obter o conhecimento.

Ao identificarmos que o usuário, a sociedade e os órgãos públicos vêm requerendo uma mudança de atitude, de ofertas de serviço, esse profissional também haverá de passar por transformações. E aqueles bibliotecários que, ao longo de sua carreira profissional, procuram evoluir e avançar na busca de se tornar um profissional de melhor qualidade não pode deixar de refletir sobre sua própria ação. Esta reflexão-ação deve ser permanente se acreditarmos no fato de que sua plenitude nunca será alcançada, assim como seu aperfeiçoamento nunca estará completo. Para tanto, nossa intenção é trazer à tona reflexões sobre a formação do bibliotecário escolar, visto que, a completude de um profissional é desejável e deve servir como estímulo a reflexões futuras.

Queremos, portanto, por meio dessas reflexões mostrar um profissional atuante na área escolar e um sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem.

A função do bibliotecário escolar com os advento dos novos contextos, aponta um caminho até então percorrido pelo professor. Com a inserção do profissional na escola, a interação entre o bibliotecário e o professor a partir desse novo paradigma de "espaço", o profissional da biblioteconomia tornou-se agente de um processo em que antes era atribuição do professor regente, o bibliotecário passa então, a fazer parte do contexto educativo e de formador de alunos com pensamento crítico sobre o ato de ler e analisar o que se lê.

É na *praxis* que se revela o entrave, a pedra no caminho para muito bibliotecários. Obviamente isso remete a pensar sobre a formação inicial: Estaria o bibliotecário apto para tal tarefa? Essa questão considera que é na formação inicial que o futuro bibliotecário tem seus primeiros contatos com a teoria, e uma necessidade urgente de aliar a teoria à prática coroada pela sistematização no sentido de trazer à realidade qual é a função do bibliotecário.

Repensar a formação do bibliotecário à luz da sua inserção no processo educacional implica pensar numa ação educativa abrangente e voltada para a diversidade humana que busca uma educação para todos. Como fica o profissional, frente ao quadro de todo histórico que envolve a necessidade de superação das concepções separatistas do profissional da biblioteconomia e o profissional docente? De que forma o profissional comprometido pode superar os desafios de ordem social e profissional?

Por meio, de um processo de formação continuada podemos enfrentar os desafios de contribuir para a transformação da realidade social brasileira, construindo fazeres que permeiem permanentes questionamentos, com a utilização de práticas que se articulam com o ensino e aprendizagem.

É nesse sentido que o repensar da formação continuada do bibliotecário torna-se um instrumento formador de novas concepções acerca-se da educação, da práxis, da visão holística de homem no mundo, e como aquela que tem dimensões coletivas na contribuição da emancipação e autonomia profissional. A formação continuada deve preparar bibliotecários reflexivos com responsabilidade para o desenvolvimento profissional e a participação na implementação de políticas educacionais e como agentes de transformação do processo educativo. Com o surgimento de uma nova concepção, do bibliotecário inserido no contexto do sistema educativo, é premente a avaliação sobre o pensamento de uma ação pedagógica que implica não só refletir sobre conteúdos disciplinares, mas primordialmente sobre a promoção de uma ampla discussão crítica sobre todas as experiências vivenciadas no âmbito escolar, reflexões que permeiam, mudanças profundas, buscando propostas para a transformação e provocando novos fazeres da profissão.

Esses profissionais não devem ficar restritos aos currículos prescritos, mas ao contrário, procurar pensar e praticar ações educativas que contribuam para superar essa dicotomia, historicamente construídas entre o mal estar docente e os bibliotecários, justamente pelos encargos que a função requer dentro do espaço da biblioteca que é tão educativo quanto a sala de aula.

Portanto, o profissional deve ser um elemento idealizador do processo ensino/aprendizagem e elemento integrante do espaço escolar, buscando ser na profissão uma engrenagem das atividade necessária percebidas na formação do leitor.

A pesar de nossa já declarada opção sobre a concepção de biblioteconomia que pretendemos utilizar para embasar nossas reflexões, nada nos impede de refletir sobre a constatação de que o século XXI e, consecuentemente as concepções epistemológicas e política-ideológico que alimentam as ações humanas se revelaram incapazes de construir um século com vida autônoma e que de fato, realizasse as promesas de modernidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após esta exposição, podemos concluir que o curso tem cumprido importante papel regional e nacional, formando profissionais, professores e pesquisadores, com ampla inserção nas redes municipal e estadual de ensino, em movimentos sindicais e em outros segmentos da sociedade, política e acadêmica. A produção acadêmica deverá servir como instrumento de avaliação, crítica e fertilização da práxis educacional no Espírito da Santo.

Percebe-se claramente que o necessário, hoje não é simplesmente alterar o foco das pesquisas, estudos e avaliação dos sistemas. Exige-se uma mudança mais profunda. Mudança na maneira como o profissional da área visualiza a natureza dos seus serviços. Conseqüentemente, como um elemento importante e imprescindível na articulação do processo de produção, sistematização e intercâmbio entre saberes local e globais, formando inclusive um número significativo de profissionais e pesquisadores que buscam a continuidade dos seus estudos em centros maiores. Com uma produção acadêmica - científica consolidada, o curso de pós-graduação apresenta-se de forma bastante elucidativo o amadurecimento para compor uma formação significativa no mercado.

[1] . BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 4 de 13/07/2005.